

A BLOGOSFERA COMO REDE DISTRIBUÍDA

Hoje ninguém mais imagina deixar de usar a web para articular redes sociais distribuídas. Alguns falam em usar a chamada Web 2.0 (ensejada pela 'era wiki', que permite que qualquer um possa publicar qualquer coisa na web usando programas wiki). Mas talvez não seja suficiente. Se quisermos articular redes distribuídas, o melhor é usar as ferramentas interativas de uma nova e cogitada Web 2.1, que são mais adequadas à dinâmica da blogosfera (Cf. O poder das redes. Porto Alegre: CMDC/ediPUCRS, 2008.).

E aqui está a chave. Se vamos usar os meios digitais para articular redes distribuídas, os melhores meios serão, obviamente, os meios distribuídos, ou seja, aqueles que não podem ser controlados pelos velhos centros diretores ou coordenadores e nem pelas novas "oligarquias participativas" (como as que controlam, por exemplo, a Wikipédia).

A blogosfera – o conjunto crescentemente interconectado de todos os blogs: abreviatura de weblogs, sistemas de publicação de conteúdos na web que segue a estrutura post-link-comentário – não é centralizada. Nem centralizável. Nela ninguém escolhe, a não ser você mesmo, a informação que recebe (por qualquer processo, inclusive de votação).

Portanto, se quisermos articular redes distribuídas, usando a web, a primeira coisa a fazer é estimular que cada participante conectado tenha o seu próprio blog. Em segundo lugar é necessário ter uma maneira de agregar automaticamente os blogs dos membros da rede (já existem programas gratuitos para fazer isso, como o feevy). Em terceiro lugar, é necessário que os conectados à rede definam coletivamente a identidade da sua articulação.

Uma articulação em rede é uma forma de organização. Uma organização é uma comunidade de projeto formada em torno de uma identidade. Se for realmente democrática, não pode ser um esquema urdido para mandar em pessoas, não pode ser um destacamento de comando, nem um bando, uma gangue, uma quadrilha ou uma empresa tradicional com um chefe feitorial que tenha como função principal colocar outras pessoas trabalhando para ele.

Uma comunidade de projeto se forma em torno de um sonho coletivo, de um desejo compartilhado, de uma visão de futuro e, a partir daí, formula sua missão ou propósito e elabora seus valores ou princípios. O que a caracteriza é uma causa e um modo peculiar de ser e de agir.

Ora, tudo isso pode ser construído e guardado (como um 'arquivo-vivo') naquilo que David de Ugarte (2007) chamou de 'contextopédia': um espaço coletivo dedicado a definir termos habituais, conclusões que se consideram já atingidas e debates encerrados. Como ele escreveu, em "*El poder de las redes*", "se as contextopédias recolhem aquilo que não está em discussão é precisamente porque as definições contextuais são as que definem a identidade. Duas pessoas poderão estar em desacordo em tudo, porém enquanto compartilham as definições do contexto, compartilharão uma identidade comum e compreenderão que o debate se produz no marco de uma compreensão similar do mundo, não de um antagonismo" (Cf. O poder das redes. Porto Alegre: CMDC/ediPUCRS, 2008.).

Assim, cada grupo, cada comunidade de projeto, vai buscar sentido, para o que está propondo ou fazendo, nesse repositório coletivo de definições, premissas e argumentos que é a sua contextopédia. Uma organização desse tipo se distingue de outra porque suas contextopédias são diferentes, não porque conectem em suas redes pessoas diferentes. Não tem muito sentido o conceito de pessoas diferentes para distinguir uma organização de outra na medida em que todas as pessoas são mesmo diferentes.

Então, para resumir: quem quer articular redes distribuídas usando a web como meio, deve participar ativamente da blogosfera: inaugurando seu próprio blog, ajudando outras pessoas a adquirirem essa efetiva condição de inclusão digital, criando ou adotando ambientes interativos e programas que sirvam para agregar blogs ou para estabelecer uma relação entre eles, conectando-os entre si e aumentando o grau de distribuição das redes que formam e, finalmente, afirmando novas identidades no mundo por meio da elaboração de contextopédias.